IMPRESSO

O CAMINHEIROS

INFORMATIVO DO CENTRO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO BEM

Inácio Bittencourt
Mentor Espiritual

Ano VIII - nº 43
julho a setembro de 2008

Rua Pres. Backer, 14
Olaria - Nova Friburgo-RJ
CEP 28.620-000

Filiado à CEERJ
através do 8º Conselho
Espírita de Unificação - CEU

Editorial

Estamos presenciando uma grande preocupação dos divulgadores da Doutrina Espírita pela fidelidade de seu conteúdo. Os artigos publicados na imprensa espírita, vem alertando da necessidade em preservar a pureza dos ensinamentos da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec.

Devemos, realmente, vivenciar a doutrina como educadora e consoladora, colocando as obras básicas ao alcance de todos. Para que possamos praticá-la, promovendo a elevação moral, é necessário evitar atividades que adornam a Casa Espírita, mas que não trazem nenhum benefício doutrinário.

No entanto, alguns escritores, no desejo de defender a fidelidade doutrinária, estão generalizando em citar que todas as Casas Espíritas promovem atividades em desacordo com a codificação.

Lemos uma coluna numa revista espírita de grande circulação a seguinte afirmativa: "Nas Casas Espíritas o estudo regular e as palestras doutrinárias, estão perdendo para eventos artísticos, etc.etc." Acreditamos serem poucas as entidades espíritas, que ainda utilizam dessas práticas, por falta de orientação dos seus dirigentes e do movimento de unificação a que estão ligados.

Seria bem mais positivo, se ao invés de dar ênfase às práticas anti-doutrinárias, na aplicação do conhecimento espírita, criar meios informativos ao alcance dessas instituições (que são poucas), para que em pouco tempo, possam também aplicar corretamente as belezas educativas da Terceira Revelação.

Devemos aproveitar os valorosos espaços da imprensa, falada e escrita, realizando uma campanha de orientação às Casas Espíritas, que ainda têm dificuldades na aplicação dos métodos sérios de divulgação do Cristianismo Redivivo.

O livro Orientação aos Centros Espíritas, publicado pela FEB, contém todas as diretrizes e orientações na administração e na aplicação das tarefas de divulgação a serem desenvolvidas nas instituições espíritas. Seria mais proveitoso, se os órgãos de unificação, em todas as regiões, pudessem encaminhar um exemplar, a essas instituições que carecem dessas orientações.

Se os meios de comunicação espíritas, deixarem de combater as práticas que prejudicam a compreensão da verdadeira doutrina espírita e passarem a ensinar o bom e o belo que Kardec nos legou, o resultado positivo será bem melhor, e em breve as pequenas casas espíritas que ainda tem dificuldades para divulgar a verdade espírita, estarão totalmente adaptadas aos verdadeiros métodos de aplicação do Consolador Prometido por Jesus.

Como afirmou Confúcio:

> "É MELHOR ACENDER UMA VELA QUE AMALDIÇOAR A ESCURIDÃO."

IDOSOS

Em meio ao tumulto do aeroporto de Congonhas, em São Paulo, eu a vi. Estava sentada numa cadeira de rodas, elegante no seu vestido azul e casaco cinza. O cachecol escondia-lhe o colo e deixava em destaque o rosto ainda juvenil, apesar dos cabelos completamente nevados.

De imediato, o pensamento, voou e foi pousar nos idos da minha infância descuidada e feliz.

> ***"Oh! Que saudade que eu tenho! Da aurora da minha. Da minha infância querida. Que os anos não trazem mai."***
> ***Gonçalves Dias***

E a vi fotografada nas páginas da recordação: não teria mais que 1,55m de altura, em cima dos sapatos de salto alto. Achava-a linda! Vivaz como um pássaro, circulava por toda a extensão do colégio no qual era diretora. Nada escapava aos seus olhos atentos. Reconhecia cada aluno chamando-o pelo nome (entre quatrocentas e quinhentas crianças). Era gentil e serena. E apesar de perder-se em meio aos educandos, pelo seu tamanho, era profundamente respeitada e amada.

Tentei aproximar-se, mas a perdi de vista em meio ao tumulto. Então dirigi-me ao vôo anunciado naquela hora. Ao entrar no avião, agradável surpresa. Lá estava ela sentada na primeira fila de cadeiras... não resisti, abaixei-me e segurei-lhe as mãos pequeninas e enrugadas, que tantas vezes acariciaram os meus cabelos e secaram minhas lágrimas de criança travessa.

- A senhora não vai se lembrar de mim. Fui aluna do "Colégio Visconde de Cairu", onde a senhora era a diretora.

Um par de olhos serenos como os de uma criança me fixaram, e um sorriso bom iluminou-lhe o rosto, enquanto falava suavente.

- Nunca me esqueço dos meus alunos, ..., (declinou o meu nome)

E a idosa mestra, que mediava os cem anos de idade, deixou-me perplexa diante daquela memória. Reverenciar os berços e amparar as crianças é necessário, porém, curvamo-nos diante de uma cabeça nevada é imperativo e não podemos desconsiderar.

Ali, diante dos meus olhos, estava alguém cuja vida foi um Evangelho de feitos junto à infância e juventude, renunciando ao matrimônio para melhor servir e amar os filhos dos outros.

Mesmo ignorando as razões e porquês que conduziram a vida dos nossos idosos, tenhamos por eles solicitude e gratidão, entendendo terem sido os semeadores da primeira hora e os que plantaram as árvores que hoje nos dão frutos e sombra.

Ana Guimarães

A E F – ÁREA DA EVANGELIZAÇÃO DA FAMÍLIA

ANTE OS PEQUENINOS

A criança é uma edificação espiritual dos responsáveis por ela. Não existe criança - nem uma só - que não solicite amor e auxilio, educação e entendimento.

Cada pequenino, conquanto seja, via de regra, um espirito adulto, traz o cérebro extremamente sensível pelo fato de estar reiniciando o trabalho da reencarnação, tornando-se, por isso mesmo, um observador rigorista de tudo o que você fala e faz.

A mente infantil dar-nos-á de volta, no futuro, tudo aquilo que lhe dermos agora.

Toda criança é um mundo espiritual em construção ou reconstrução, solicitando material digno a fim de consolidar-se.

Ajude os meninos de hoje a pensar com acerto dialogando com eles, dentro das normas do respeito e sinceridade que você espera dos outros em relação a você.

A criança é um capítulo especial no livro do seu dia-a-dia.

Não tente transfigurar seus filhinhos em bibelôs, apaixonadamente guardados, porque são eles espíritos eternos, como acontece a nós, e chegará o dia em que despedaçarão perante você mesmo quaisquer amarras de ilusão.

"Acriança é um capítulo especial no livro do seu dia-a-dia."

Se você encontra algum pirralho de maneiras desabridas ou de formação inconveniente, não estabeleça censura, reconhecendo que o serviço de reeducação dele, na essência pertence aos pais ou aos responsáveis e não à você.

Se veio a sofrer algum prejuízo em casa, por depredações de pequeninos travessos, esqueça isso, refletindo no amor e na consideração que você deve aos adultos que respondem por eles.

André Luiz
(Psicografia de Chico Xavier)

ORAÇÃO DOS JOVENS

Mestre Amado!

Aceita-nos o coração em teu serviço, e, Senhor, não nos deixes sem a tua lição.

Ensina-nos a obedecer na extensão do bem, para que saibamos administrar para a glória da vida.

Corrige-nos o entusiasmo, a fim de que a paixão inferior não nos destrua.

Modera-nos a alegria, afastando-nos do prazer vicioso.

Retifica-nos o descanso, para que a ociosidade não nos domine.

Auxilia-nos a gastar o Tesouro das Horas, distanciando-nos das trevas do Dia Perdido.

Inspira-nos a coragem, sustando-nos a queda nos perigos da precipitação.

Orienta-nos a defesa do Bem, do Direito e da Justiça, a fim de que não nos convertamos em simples joguetes da maldade e da indisciplina.

Dirige-nos os impulsos, para que a nossa força não seja mobilizada pelo mal.

Ilumina-nos o entendimento, de modo a nos curvarmos, felizes, ante as sugestões da Experiência e da Sabedoria, a fim de que a humildade nos preserve contra as sombras do orgulho.

Senhor Jesus, nosso Valoroso Mestre, ajuda-nos a estar contigo, tanto quanto estás conosco!

Assim seja.

Neio Lúcio – Psicografia Chico Xavier

O EVANGELHO É O ROTEIRO SEGURO QUE O MESTRE JESUS NOS PROPORCIONOU.

Tragam seus filhos para a Evangelização.
Não percam esta oportunidade.

Evangelização Infantil: Quinta-feira às 20:00hs.
Evangelização da Mocidade: Sábado às 17:00hs.

O CAMINHEIROS

É uma publicação oficial do Centro Espírita Caminheiros do Bem
Rua Presidente Backer, 14 - Olaria
Nova Friburgo (RJ) / CEP 28.620-000
PRODUÇÃO: Departamento de Divulgação
caminheirosdobem@frionline.com.br
Fundado em 01/01/1997

DIRETORIA

Presidente – Dílson da Silva
1º Vice-Presidente – Maria Amélia Victer da Silva
2º Vice-Presidente – Ilka Erica Lichtenfels
1ª Secretária – Margareth Muniz
2ª Secretária – Célia Rosal Seixas da Silva
1º Tesoureiro – Augustinho Correa da Silva
2º Tesoureiro – Adirlene Figueira Sanches
Conselho Fiscal formado por Jorge Amaro Munis da Silva e Neuza Azevedo.

EGOCENTRISMO

Os Espíritos Superiores colocam o egoísmo como o vício mais radical de onde deriva todo o mal. Vício significa o costume do proceder mal ou desregramento habitual. Desta forma, para haver o vício é necessário o costume ou o hábito freqüente e repetitivo. Desde as primeiras e mais recuadas encarnações, pelo instinto de conservação e proteção, o ser que ainda rugia, estorcegava e atacava, pugnava pela sua sobrevivência atendendo aos seus interesses imediatos. Com o desdobramento da inteligência, estes mesmos interesses e mais outros criados pelo homem sôfrego e inquieto, reforçaram o Eu centrado e personalista, gerando um hábito pernicioso ou vício à serviço do progresso espiritual, pela dor psicobioespiritual.

A inteligência passou a atender à Mamon, ao Senhor do Ego, aos prazeres inebriantes e ao desejo insaciável e interminável do ter. Mas também a inteligência, fruto das experiências reencarnatórias, ampliou o livre-arbítrio, a responsabilidade, a compreensão e o discernimento do bem e do mal que se estampa na paisagem serena da razão e do sentimento luarizado em irrupção. É a chaga social por ser incompatível com a justiça, o amor e a caridade.

O egoísmo é recalcitrante, usuário das estratégias psicológicas para manter-se inalterável e impermeável em seus alicerces inamovíveis. Utiliza-se das máscaras afiveladas para permanecer em seus fins colimados e fixados em crenças e valores atávicos, e que se repetem na esteira reencarnatória, reforçando e pavimentando o edifício esboroado da moral. O egocentrista não quer se mirar, se acarear e se identificar, mesmo jugulado pela responsabilidade em ebulição, e por isso, reprime as manifestações genuínas do inconsciente pessoal e coletivo ou, camufla-se em fugas espetaculares, tardando seu evolver. Prefere fixar-se em sentimentos, emoções e questões não resolvidas do passado, que procura manter satisfazendo-se com as queixas, lamentos e murmúrios, projetando suas culpas no externo, ou seja: na vida, na sociedade, na família, nos relacionamentos e até em Deus, ou se encarcera na ansiedade que suplicia e no medo que paralisa, bloqueia e impede o arrojo, a determinação, o risco e a ação que engrandece, por faltar a humildade em reconhecer suas limitações e a premência da transformação iluminativa.

O egocentrista é rígido em suas crenças, não se perdoa ante os fracassos clarificadores, arregimenta padrões inflexíveis e intransigentes consigo e posteriormente com os demais. Transfere sua rigidez ao próximo sendo intolerante, impaciente, amargo, agressivo e vingativo quando contrariado e rejeitado em seu ideário intocável e onipotente. Agrava o seu despotismo que traz de experiências dominadoras transatas, através do controle constritor, possessivo, sob o disfarce de um zelo e amor condicional. Reduz o próximo ao posto hierárquico de "objeto" manipulável, que jamais se submeterá ao guante do "sujeito", e por sua vez,também utiliza coeficiente de forças para submeter o "sujeito" à "objeto". A contenda está instalada e o campeonato da discórdia, dos conflitos, da rivalidade e competitividade termina sem vencedor e só derrotados. O deságüe do poder egocêntrico é ser "objeto" de si próprio, das suas crenças irremovíveis, fixadas numa permanência enganosa, pois utilitarista e hedonista.

O egocentrismo é individualista, pessoal e sem espírito coletivo e fraterno, propelindo às reações que se revestem de sentimentos de cólera, ódio, vingança, perfídia, e situando a criatura ainda muito próximo de sua origem, de onde procede, como afirma Fénelon. Há dois mecanismos arrebatadores e nutridores do egoísmo: a ausência da completude por não preenchimento, o que estimula o incauto à novas condutas egóicas, e os prazeres momentâneos e transitórios que obrigam à uma nova busca irrefletida, até por conta do sistema de recompensa cerebral ser ativado na vigência dos apetites grosseiros e fascinantes da matéria, de que o ser se atavia. Daí ser o egoísmo, de todas as imperfeições humanas, o mais difícil de desenraizar-se porque deriva da influência da matéria, que o ser humano não pode libertar-se por ora, pois suas leis, sua organização social e sua educação concorrem. A felicidade dependerá da erradicação e destruição do egoísmo pela substituição dos padrões que o mantêm, por virtudes nobilitantes, aquisições plenas, sentimentos harmônicos e aspirações elevadas. Exorta-nos Fénelon no "Livro dos Espíritos", que o egoísmo se enfraquecerá à proporção que a vida moral for predominando sobre a vida material e, sobretudo, com a compreensão, que o Espiritismo nos faculta, do nosso estado futuro, real e não desfigurado por ficções alegóricas.

"O egocentrismo é individualista, pessoal e sem espírito coletivo e fraterno..."

O Espiritismo, sem subterfúgios, sem mitos e misticismos, assentado na lógica, no bom senso e coerência de seus postulados, aliado à provas e evidências científicas e filosóficas e com o Cristianismo Redivivo sob a guarda e os lábios dulçurosos de Jesus a indicar o Caminho, a Verdade e a Vida, transformará os hábitos, os usos e as relações sociais. Ele, bem compreendido, mostrará as coisas de tão alto que o sentimento da personalidade desaparece, diante da imensidão. As máscaras se dilaceram, os mecanismos de proteção do Ego se entibiam, os conteúdos reprimidos evertem, as sombras tornam-se translúcidas para as cintilantes manifestações do Self, da Realeza Divinal que habita em nós e do Amor que está nos departamentos do Todo que se encontra nas Partes. É Deus a dedilhar as cordas sublimadas e indimensionais dos sentimentos, ainda não experienciados do Amor Pleno e Inapreensível pos nós. A distância do egoísmo será a referência do Amor de Jesus que se ensaia em nossos arraiais espirituais.

José Henrique Rubim de CarvaIho
E-mai1:jhrc@gigalink.com.br

CANTINHO DA POESIA

Fala ajudando

Se queres guardar teus dias
Felizes, doces e sábios,
Conserva o amor de Jesus
Na inspiração de teus lábios.

Evitaremos na vida
Muita luta estranha e louca,
Resguardando com carinho
O campo de nossa boca.

Proclama velho rifão:
- "Palavras o vento leva".
Mas muitos passam deixando
Ferida, maldade e treva.

À voz da maledicência,
Da sombra e da crueldade,
Oferece, cada dia,
O verbo da caridade.

Quando fores procurado
Pela calúnia revel,
Não lhe estendas sobre a estrada
O sulco de lodo e fel.

A quem te imponha a pedrada
De cavilosa agressão,
Responde exemplificando
O culto da compaixão.

Ao ódio que te enlameie,
Torvo, frio, virulento,
Endereça, a cada instante,
A prece do esquecimento.

Ante a cólera insensata
Que punge, que amaldiçoa,
Usa a benção da humildade
Na frase singela e boa.

Se pretendes encontrar
A força do Eterno Bem,
Ajuda sem descansar,
Não digas mal de ninguém.

Fala ajudando... Não nutras
A conversa envilecida;
Pela vida das palavras,
Revelas a própria vida.

Casemiro Cunha
(Psicografia – Francisco Cândido Xavier)

Responsabilidade Mediúnica (parte 1)

por Manoel Philomeno de Miranda

Uma reunião mediúnica séria à luz do Espiritismo, é constituída por um conjunto operacional de alta qualidade, em face dos objetivos superiores que se deseja alcançar. Tratando-se de um empreendimento que se desenvolve no campo da energia, requisitos graves são exigidos, de forma que sejam conseguidas as realizações, passo a passo, até a etapa final.

Não se trata de uma atividade com características meramente transcendentais, mas de um labor que se fundamenta na ação da caridade, tendo-se em vista os Espíritos aos quais é direcionado.

Formada por um grupamento de pessoas responsáveis e conscientes do que irão realizar, receberam preparação anterior, de modo a corresponderem aos misteres a que todos são convocados para exercer, no santificado lugar em que se programa a sua execução.

Deve compor-se de conhecedores da Doutrina Espírita e que exerçam a prática da caridade sob qualquer aspecto possível, de maneira a conduzirem créditos morais perante os Soberanos Códigos da Vida, assim atraindo as Entidades respeitáveis e preocupadas com o bem da humanidade.

Resultado de dois aglomerados de servidores lúcidos – desencarnados e reencarnados – têm como responsabilidade primordial manter a harmonia de propósitos e de princípios, a fim de que os labores que programam sejam executados em perfeito equilíbrio.

Para ser alcançada essa sincronia, ambos os segmentos comprometem-se a atender os compromissos específicos que devem ser executados.

Aos Espíritos orientadores compete a organização do programa, desenhando as responsabilidades para os cooperadores reencarnados, ao tempo em que se encarregam de produzir a defesa do recinto, a seleção daqueles que se deverão comunicar, providenciando mecanismos de socorro para antes e depois dos atendimentos.

Confiando na equipe humana que assumiu a responsabilidade pela participação no trabalho de graves conseqüências, movimentam-se, desde às vésperas, estabelecendo os primeiros contatos psíquicos daqueles que se comunicarão com os médiuns que lhes servirão de instrumento, desenvolvendo afinidades vibratórias compatíveis com o grau de necessidade de que se encontram possuídos.

Encarregam-se de orientar aqueles que se comunicarão, auxiliando-os no entendimento do mecanismo mediúnico, para evitar choques e danos à aparelhagem delicada da mediunidade, tanto no que diz respeito às comunicações psicofônicas atormentadas quanto às psicográficas de conforto moral e de orientação.

Continua na próxima edição

Palestras

Centro Espírita Caminheiros do Bem

ESCALAS DE ORADORES

JULHO – Quarta-feira às 14:00hs.

02 – Neuza Tavares – "Daí a Cesar o que é de Cesar" ESE cap. XI; 5
09 – Shirley – "Parábola do mau rico" ESE cap. XVI; 5
16 – Lusilene – "Mistérios ocultos aos doutos e aos prudentes" ESE cap. VII; 7
23 – Maria Amélia – "Quem é minha mãe" ESE cap. XIV; 5
30 – Elço – "Causas atuais das aflições" ESE cap. V; 4

JULHO – Quinta-feira às 20:00hs.

03 – José Henrique – "Haverá falsos Cristos" ESE cap. XXI
10 – Geane – "Recepções..." L.E. p. 937
17 – Lusilene – "Das evocações" L.M. cap. XXV
24 – Marcos Paulo – "Lei de Liberdade" L.E. p. 833 / 842
31 – Maria Amélia – "Mediunidade, dai gartuitamente o que recebeste"

AGOSTO – Quarta-feira às 14:00hs.

06 – Neuza Tavares – "Amai os vossos inimigos" ESE cap. XII; 1
13 – Shirley – "Honrai o vosso pai" ESE cap XIV
20 – Lusilene – "Penas e gozos" – L.E. cap. II; p. 958
27 – Elço – "Fora da caridade" ESE cap. XV; 1
28 – Lusilene – "Mulheres no Evangelho" (Alcione Peixoto)

AGOSTO – Quinta-feira às 20:00hs.

07 – José Henrique – "Amai os vossos inimigos" ESE cap. XII; 1
14 – Maria Amélia
21 – Geane – "Festim das Bodas" ESE cap. XVIII; 1
28 – Lusilene – "Não separeis o que Deus juntou" ESE cap. XXII

SETEMBRO – Quarta-feira às 14:00hs.

03 – Neuza Tavares – "A caridade material" ESE cap. XIII; 9
10 – Shirley – "O homem de bem" ESE cap. XVII; 3
17 – Maria Amélia – "Não se pode servir ..." ESE cap. XVI; 1
24 – Elço – "O argueiro e a trave" ESE cap. X; 9

SETEMBRO – Quinta-feira às 20:00hs.

04 – José Henrique – "Origem e a natureza dos Espíritos" L.E. cap. I
11 – Geane – "Tormentos voluntários" ESE cap. V; 23
18 – Lusilene – "Perda de pessoas" ESE cap. V; 21
25 – Maria Amélia – "Família, aperte mais esse laço"

ESCALA DE ORADORES – DOMINGO ÀS 17:00HS.

JULHO
06 – Alexandre Costa
13 – Janete Velloso
20 – Vanessa Pereira
27 – Sônia Formiga

AGOSTO
03 – Humberto Vasconcellos
10 – Andreé Luiz Formiga
17 – Célio Faria
24 – Alberto Rosa
31 – Luzia Cisne

SETEMBRO
07 – Gilberto Bordallo
14 – Elaine Figueredo
21 – Reginaldo Santos
28 – André Cantarelli
29 – Gilberto Bordallo

ORADORES SUBSTITUTOS
1º Domingo – Marcos Paulo
2º Domingo – Geane
3º Domingo – Marcos Paulo
4º Domingo – Maria Amélia